

---

---

## Concep es de professores da educa o básica sobre avalia o escolar: repercussões no trabalho educativo

Madke, Patrícia<sup>1</sup>; Frison, Marli Dallagnol<sup>2</sup>

**Categoria:** Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

**Resumo:** Neste texto busca-se refletir como as concep es de professores da educa o básica podem influenciar o trabalho educativo que realizam. O estudo parte da reforma do currículo escolar promovida pela implanta o da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, ocorrida em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul-Brasil. Foram realizadas entrevistas com professores da terceira série do Ensino Médio Politécnico, as quais foram transcritas e organizadas considerando os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2011). A análise foi realizada com auxílio de autores como: Libâneo (1994), Perrenoud (1999) e Saviani (2003). Destaca-se que concep es ingênuas sobre a fun o da avalia o nos processos de ensino e aprendizagem dificultam a incorpora o da avalia o emancipatória no trabalho educativo.

**Palavras-chave:** currículo escolar; desenvolvimento profissional; ensino Médio politécnico

### Introdu o

Identificar e analisar concep es de professores da educa o básica sobre avalia o escolar e as repercussões no trabalho educativo que realizam.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educa o nas Ciências pelo Programa de Pós-Gradua o Educa o nas Ciências- PPGEC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí. Licenciada em Ciências Biológicas pela Unijuí. E-mail: [patymadke@gmail.com](mailto:patymadke@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutoranda pelo Programa de Pós-Doutorado da UNESP. Doutora em Educa o nas Ciências pelo Programa de Pós-Gradua o Educa o em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela UFRGS. Mestre em Educa o nas Ciências, pela Unijuí. Professora do Departamento de Ciências da Vida e do PPGEC da Unijuí. Membro do Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educa o em Ciências – Gipec/Unijuí e do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educa o da UNESP. E-mail: [marlif@unijui.edu.br](mailto:marlif@unijui.edu.br)

---

## Marco Teórico

A partir da reforma curricular no Rio Grande do Sul, desencadeada pela implantação da Proposta Pedagógica do Ensino Médio Politécnico (PEMP) em escolas públicas estaduais de nível médio, a politécnica e a pesquisa passaram a ser consideradas como princípios educativos e, com ela, novos desafios foram postos aos professores que atuavam nessas escolas. Dentre as mudanças ocorridas no currículo pela PEMP, a avaliação dos estudantes e, dos professores passou a ser considerada pelo viés da avaliação emancipatória, o que exigiu desses profissionais, não apenas mudanças no processo avaliativo, mas principalmente nos processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é defendida como “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Nesse contexto, as avaliações que vinham sendo realizadas nessas escolas e que eram expressas em notas, passaram a ser apresentadas na forma de conceitos, acompanhadas de parecer descritivo de cada estudante. Esse processo exigiu mudanças no trabalho educativo do professor em relação ao processo e instrumentos avaliativos. Isso, porque, as concepções sobre a avaliação que possuem os professores influenciam também o trabalho educativo em sala de aula.

Modificar os modos da avaliação realizada nas escolas requer necessariamente mudança nas formas de ensinar, seus instrumentos, métodos e entendimentos. Perrenoud (1999, p. 145) defende, nesse sentido, que “para mudar as práticas no sentido de uma avaliação mais formativa, menos seletiva, talvez se deva mudar a escola, pois a avaliação está no centro do sistema didático e do sistema de ensino”. De acordo com Oliveira e Pacheco (2008, p. 119) “nenhuma discussão curricular pode negligenciar o fato de que aquilo que se propõe e que se desenvolve nas salas de aula dará origem a um processo de avaliação”. Referem que “a avaliação é parte integrante do currículo, na medida em que a ele se incorpora como uma das etapas do processo pedagógico” (Idem).

Para Saviani (2003, p.13), “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica” (idem). Assim trabalho educativo é definido como “ato de produzir, direta e intencionalmente em cada

---

indivíduo singular, a humanidade que   produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (idem).

Considerando a necessidade de se produzir uma reflexão epistemológica sobre o papel da avalia o nos processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, que levem   mudança no trabalho educativo, apresenta-se, recortes de manifesta es de professores da escola básica, que expressam seus entendimentos a avalia o escolar. A seguinte questão orientou esse estudo: Quais as implica es das concep es de professores da educa o básica sobre avalia o escolar no trabalho educativo que realizam. Espera-se que os resultados apresentados contribuam para a melhoria do ensino escolar e qualifique o trabalho educativo desenvolvido.

### **Metodologia**

A pesquisa   qualitativa e trata de um Estudo de Caso. De acordo com Yin (2001, p. 19), essa abordagem metodológica possibilita perceber os eventos no contexto da vida real, por ser essa a "estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'por que'".

Os dados apresentados neste texto são recortes da disserta o de Mestrado intitulada "*Trabalho educativo e desenvolvimento profissional de professores – implica es no ensino no nível médio*" (MADKE, 2016), vinculada ao Programa de Pós-Gradua o em Educa o nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí. Apresenta-se recortes de transcri es de entrevistas semiestruturadas realizadas com nove professores, - identificados com nomes fictícios-, que atuavam em turmas de terceira série do Ensino Médio Politecnico de uma escola pública de Ijuí- Rio Grande do Sul- Brasil, para compreender as concep es desses professores sobre o processo de implanta o do Ensino Médio Politecnico nessa escola.

A organiza o dos dados foi realizada pelos pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva, que "transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso" (MORAES & GALIAZZI, 2011, p. 117). Nesse texto apresenta-se e discute-se a categoria emergente: avalia o escolar, a qual foi produzida a partir da sele o de unidades de significado que apontam para ideias de professores que reconhecem que a mudança no processo avaliativo exige transforma o nas

---

práticas pedagógicas. As análises foram realizadas com auxílio em teóricos como Pereira (1998), Libâneo (1994), Perrenoud (1999) e Saviani (2003).

## Resultados

Depoimentos de professores que atuavam na escola inserida nesta pesquisa revelam que a mudança na forma de avaliar não é uma questão tranquila. Heitor, professor de história e de filosofia, salientou que a partir da PPEMP (RIO GRANDE DO SUL, 2011) processo avaliativo *“deixou de ser uma avaliação quantitativa”*. Segundo ele, nesse modelo de avaliação são *“várias ferramentas que a gente vai utilizando ao longo do ano”*. Refere, ainda, que, dessa forma, *“o professor chega no final do ano e a gente consegue saber se aquele aluno foi aprovado ou vai ser retido um ano ou vai fazer progressão em uma ou outra disciplina”*.

Para Pereira (1998), em processos avaliativos em que se relaciona a sua influência facilitadora de oportunidades para que os alunos desenvolvam suas qualidades, *“a aprendizagem é considerada como produção ativa de significados e a avaliação se refere às qualidades da mente que se manifestam nos resultados da aprendizagem”* (p. 169).

Dados produzidos indicam também que alguns professores sentem dificuldade em adaptar o trabalho educativo aos moldes da avaliação emancipatória, pois esse processo exige investimento pedagógico e demanda tempo que muitas vezes esses professores não disponibilizam. Marcelo, professor de matemática, aponta que a avaliação com caráter emancipatório formativo trouxe consigo uma carga maior de trabalho para o professor. Sobre isso, ele assim se manifestou: *“Tu tens uma miscelânea de coisas, tu trabalhas com aluno que tu tens que recuperar do ano anterior, tu tens que fazer a tua matéria. Tem aluno que está no trimestre fazendo as atividades/avaliações do trimestre anterior”* (Entrevista, 2015). Na concepção de Marcelo, a avaliação emancipatória prejudica o desenvolvimento do “bom aluno” que: *“está perdendo muito; ele fica esperando tu recuperar três, quatro. E nesse tipo de avaliação o bom aluno não é valorizado”* (Entrevista, 2015).

Compreende-se que as atividades do trabalho docente, como a avaliação, exigem esforço, investimento pedagógico e tempo, especialmente quando é preciso modificá-la. Nessa linha de pensamento, Perrenoud (1999, p. 67) afirma que as *“práticas correntes de avaliação tomam um tempo considerável e absorvem muita energia”* e, ainda que *“uma avaliação mais formativa não toma*

---

menos tempo, mas dá informações, identifica e explica erros, [...] ao passo que o tempo e a energia gastos na avaliação tradicional desviam [...] da inovação" (Ibidem, p. 68).

Em contraste às orientações das equipes diretivas da escola e às ações de seus colegas, o professor Marcelo realizava avaliações com o intuito de valorizar aquele aluno que aprende com facilidade, que interage com o professor e, como instrumentos de avaliação, utilizava *"a participação [...] O aluno que está presente na disciplina, não presente na sala, aquele que está presente participando, esse aluno eu avalio muito esse setor"* (Entrevista). Esse professor utiliza como parâmetro de avaliação a *"afetividade, tudo, essa coisa, mas eu"*, e a prova   *"seria [...] um comprovante para aquele que não vai bem, para ele ver"* (Entrevista, 2014).

Algumas das posições que Marcelo apresentou como formas de avaliação   o que Perrenoud (1978) chama de interação seletiva que "significa a propensão do professor, no seio de um grupo, para estabelecer preferencialmente o diálogo com certos alunos, provavelmente aqueles que se mostram mais gratificantes, quer porque participem espontaneamente", ora "porque a sua participação contribua para o progresso do conjunto do grupo" (Ibidem, p. 143).

Por sua vez, Queli ressaltou que   preciso mais tempo para conseguir desenvolver esse tipo de avaliação: *"talvez esse ano seja um pouco diferente. Porque a gente já está com uma visão mais amadurecida"* (Entrevista, 2014).

Perrenoud (1999) atenta para as dificuldades de mudança, especialmente em contextos escolares, como as citadas por Queli. Compartilha-se das ideias de Perrenoud, de que "nada se transforma de um dia para o outro no mundo escolar, que a inércia   por demais forte, nas estruturas, nos textos e, sobretudo, nas mentes, para que uma ideia nova possa se impor rapidamente", porém, "lentamente a escola muda", e a avaliação se transforma (Idem, p. 10).

### **Algumas conclusões**

A mudança do currículo escolar no estado do Rio Grande do Sul, promovida pela PPEMP induziu   discussão e reflexão sobre os conceitos e, conhecimentos inerentes ao trabalho educativo. Nesse contexto, as avaliações que vinham sendo realizadas nessas escolas e que eram expressas em notas, passaram a ser apresentadas, ao término de cada período letivo, na forma de conceitos, acompanhadas de parecer descritivo de cada estudante.

---

No que diz respeito ao processo avaliativo, observou-se, desconforto dos professores quanto aos pressupostos teóricos da avaliação emancipatória. Alguns professores demonstraram concepções ingênuas, em que compreendem o processo avaliativo como forma de valorização de alguns alunos, especialmente aqueles que participam mais ativamente das aulas. Outras manifestações demonstram a dificuldade de os professores se apropriarem dos fundamentos teóricos e dos modos da avaliação emancipatória no trabalho educativo. Reconhecem que é necessário avaliar "o processo do aluno [...] se ele consegue articular e estabelecer relações com os conteúdos [...] Isso o professor tem que avaliar", como referiu Luísa.

Considera-se, no entanto que isso não representa falta de interesse do professor em produzir tais mudanças, mas decorre do fato dessas atividades demandarem um tempo significativo e a produção de novos entendimentos sobre o processo avaliativo e sua função no ensino escolar básico.

Defende-se que processos de mudança na avaliação escolar, como a desencadeada pela Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, são lentos e requerem que estruturas escolares sejam modificadas.

### **Referencias Bibliográficas**

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora.

Madke, P. (2016). *Trabalho educativo e desenvolvimento profissional de professores- implicações no ensino no nível médio*. (Dissertação Mestrado em Educação Nas Ciências) – Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências, Unijuí, Ijuí.

Moraes, R., & Galiazzi, M. do C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí.

Oliveira, I. B. De, & Pacheco, D. C. (2008). Avaliação e currículo no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa. *Escola, currículo e avaliação*. 3. ed. São Paulo: Cortez.

Pereira, E. M. de A. (1998) Professor como pesquisador: enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In. FIORENTINI, D., & PEREIRA, E. M. DE P. *Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)*. Campinas: Mercado das Letras.

---

Rio Grande Do Sul. (2011). Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Seduc. *Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio – 2011-2014*. Recuperado de: <[http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf)>

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Perrenoud, P. (1978). Das diferenças culturais as desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado. *Análise Psicológica*, pp. 133-165.

Saviani, D. (2003) *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 8º Ed. Campinas: Autores Associados.

Yin, Robert K. (2001) *Estudo de caso – planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.